

OLIVEIRA, Isaira Maria Garcia de Oliveira. Aplauso em pé: qualidade do espetáculo de dança ou corrida ao estacionamento? Campinas: Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), aluna de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Artes. Orientadora Prof^ª Dr^ª Cássia Navas Alves de Castro.

RESUMO

O presente trabalho busca entender como o consumidor de espetáculos de dança se relaciona ao término da apresentação, mediante sua reação corporal e sua percepção. Analisa sinteticamente por que o espectador aplaude, de um modo geral em pé, ao final de cada espetáculo. A pergunta que se procura responder neste estudo é: O espectador aplaude ao final do espetáculo em pé por causa da sua qualidade ou porque tem pressa de se levantar para correr ao estacionamento? Por meio de pesquisas de campo realizadas pela autora, junto ao público do Teatro de Dança na cidade de São Paulo, bem como mediante conceitos de Patrice Pavis, Walter Benjamin e Flávio Degranges, faz-se um breve relato sobre o aplauso, relacionando-o ao comportamento social de cada espectador.

Palavras-chave: Aplauso. Espectador. Dança. Comportamento.

ABSTRACT

Standing ovation: the quality of dance performance or race car?

This study aims to understand how consumer behavior for dance performances relate to them, through their bodily reaction and perception. Synthetic analysis because the audience applauds in general, all shows at the end, standing. The question that this study seeks to answer is: The audience applauds the performance end of the same standing because of their quality or because it has to run in a hurry to get to the parking lot? Through field research conducted by the author with the public at the Dance Theatre in São Paulo, as well as by concepts of Patrice Pavis, Walter Benjamin and Flávio Degranges, it is a brief account of the applause, relating it social behavior of the viewer.

Keywords: Clap. Spectator. Dance. Behavior.

O presente trabalho busca entender como o consumidor de espetáculos de dança se relaciona ao término da apresentação, mediante sua reação corporal e sua percepção. Analisa sinteticamente por que o espectador aplaude, de um modo geral em pé, ao final de cada espetáculo.

De acordo com Benjamin, “a percepção sensível do indivíduo moderno está premida por uma vivência urbana marcada pelos riscos e choques do cotidiano, pela padronização gestual, pelo consciente assoberbado e pelo desestímulo à atuação de regiões profundas e sensíveis da psique. Resta-lhe o empobrecimento da experiência e da linguagem” (1993, p. 16). Ou seja, para ele o caos moderno torna mais pobre a experiência individual do espectador.

E talvez por isso, ao final de cada espetáculo de dança, ele se levante rapidamente e aplauda o espetáculo em pé, mas não se importando, necessariamente com a qualidade da apresentação, mas com a fila que provavelmente irá encontrar no estacionamento do próprio teatro, revelando, dessa maneira, os próprios riscos do cotidiano e a padronização gestual. Aplauda-se em pé simplesmente por causa de uma padronização e não exatamente pelo gosto ou qualidade do espetáculo em si.

Levando essa abordagem para a área da dança e dos espetáculos teatrais, pode-se perceber, segundo Degranes (2003, pp. 21-22), que o esvaziamento das salas teatrais reflete possivelmente o de uma arte essencialmente coletiva, que se vê em confronto com a solidão da era moderna. O individualismo, marca da modernidade, ganha expressivas tonalidades nessa virada do século e talvez transforme o teatro em um evento pouco sedutor.

E pode-se dizer que a agitação das cidades grandes, como São Paulo, e esse confronto com a solidão provoquem nesse espectador uma necessidade de sair rapidamente de um espetáculo de dança para dirigir-se ao estacionamento, para pegar o seu carro e sair rapidamente dali. Novamente, é o individualismo que se reflete no comportamento do espectador. É a agitação e a solidão trabalhando juntas dentro do indivíduo.

Por outro lado, o espectador de teatro (de espetáculos de dança) está consciente das convenções (quarta parede, personagem, concentração dos efeitos e da dramaturgia); continua a ser o manipulador-mor, o maquinista de suas próprias emoções, o artesão do acontecimento teatral: ele vai por si só em direção ao palco. Ele poderia, em teoria, intervir no palco e bancar o desmancha-prazer, aplaudir ou vaiar. Na realidade, segundo Pavis (2007, pp.140-141), ele interioriza esses ritos de intervenção sem perturbar a cerimônia posta em cena, com tanta dificuldade, pelos artistas.

De acordo com Pavis (2007, p. 22), o aplauso no sentido estrito — o fato de bater palmas — é um fenômeno bastante universal. Ele atesta, em primeiro lugar, a reação quase física do espectador, que depois de uma imobilidade forçada, libera sua energia. O aplauso sempre teve uma função fática, ele diz: “Eu os recebo e os aprecio”. E diz também num movimento de negação: “Eu rompo a ilusão, para dizer-lhes que vocês me dão prazer ao me dar ilusão”. O aplauso é o encontro desarmado entre o espectador e o artista, para além da ficção. Por isso, também se faz necessário entendê-lo.

Por isso fica a dúvida constante diante da modernidade e a agitação das cidades grandes: o espectador, de fato aplauda em pé, ao final do espetáculo de dança, em função do seu gosto e de sua qualidade ou está preocupado em se levantar rapidamente, para pegar a fila do estacionamento lá fora?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 1992.
- BARBA, Eugênio. **O espaço interno**. In: Sala Preta Revista de Artes Cênicas nº 8, (pp. 9-10) 2008. Programa de Pós-graduação em artes cênicas. Departamento de Artes Cênicas. ECA/USP.
- BENJAMIM, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- _____. **Teatralidade tátil: alterações no ato do espectador**. In: Sala Preta Revista de Artes Cênicas nº 8 (pp.11-19), 2008. Programa de Pós-Graduação em Artes. Departamento de Artes Cênicas. ECA/USP.
- _____. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo, Hucitec, 2006.
- DUARTE, Ignasi; BERNAT, Roger. **Querido público**. El espectador ante La participación: jugadores, usuários, prosumers y fans. Centro Párraga, CENDEAC. Electrica Produccions com apoio de Fundacion 100. Fevereiro de 2009.
- NAVAS, C. **Dança Brasileira no final do século XX**. In: Dicionário SESC: A Linguagem da Cultura. Organização Newton Cunha. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. **Interdisciplinaridade e intradisciplinaridade em Dança**. In: Seminários da Dança I – História em Movimento: biografias e registros em dança. Joinville, Festival de Dança, 2008.
- _____. **Dança, estado de ruptura e inclusão**. In: Anais do IV Congresso da ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Editora UNIRIO, maio de 2006.
- OLIVEIRA, Isaira M. G. de. **Hospitalidade em shows de música: um estudo sobre as relações entre artista e espectador nas casas de espetáculos**; Dissertação de Mestrado, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.
- _____. **Qual é a hora de aplaudir?** In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte (MG), 2008. **Anais da V Reunião de Pesquisa em Pós-Graduação em Artes Cênicas**.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira – 3ª edição – São Paulo: Perspectiva, 2007.
- _____. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.